

Ensino Superior

Inovação e qualidade na docência



Carlinda Leite e Miguel Zabalza (Coords.)

Ficha Técnica

Título da obra	Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência
Coordenação	Carlinda Leite e Miguel Zabalza
Design da obra, coordenação editorial e revisão	Ana Caldas, Sara Pinheiro e Ana Sofia Faustino
Edição	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
ISBN	978-989-8471-05-5
Data de edição	Julho 2012
Depósito legal	347308/12
Comissão Científica	Afonso Pinhão Ferreira, Albertina Lima Oliveira, Alicia Rivera Morales, Amélia Lopes, Américo Peres, Amparo Martines March, Ana Mouraz, Antonio Bolivar, António Magalhães, Ariana Cosme, Aurélio Villa, Bento Silva, Carles Monereo, Carlos Moya, Carolina Silva Sousa, Cleoni Fernandes, Corália Vicente, Cristina Rinaudo, Danilo Donolo, Elisa Lucarelli, Elisabete Ferreira, Fátima Pereira, Fátima Vieira, Fellipe Trillo, Fernando Remião, Flávia Vieira, Gisela Velez, Helena C. Araújo, Jesus Maria Sousa, Joan Mateo, Joan Rué, Jorge Bento, José Alberto Correia, José António Ramalheira Corujo Vaz, José Augusto Pacheco, José Brites Ferreira, José Caldas, José Carlos Morgado, José Manuel Martins Ferreira, José Maria Maiquez, Kátia Ramos, Liliana Sanjurjo, Luísa Neto, Manuela Esteves, Maria Amélia Ferreira, Maria do Rosário Pinto, Maria Isabel Cunha, Maria Teresa Fonseca, Marília Morosini, Mario de Miguel Diaz, Miguel Valero, Nilza Costa, Pedro Moreira, Pedro Teixeira, Preciosa Fernandes, Rui Alves, Rui Trindade, Sebastian Rodríguez Espinar, Uldarico Malaspina, Valeska Fortes de Oliveira
Capa	Manuel Francisco Costa
Contactos	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal Tel. +351 220 400 615 Fax. +351 226 079 726 ciie@fpce.up.pt

Nota: O conteúdo dos textos reunidos nesta obra é da total responsabilidade dos seus autores.

6.66.

Título:

A articulação escola de enfermagem e hospital na voz dos supervisores: o grupo de discussão

Autor/a (es/as):

Macedo, Ana Paula Morais de Carvalho [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Silva, Maria Augusta Martinho [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Braga, Maria de Fátima Dias [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Oliveira, Cláudia Cristina Vieira Carvalho [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Martins, Cristina Araújo [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Lomba, Odete Sofia Silva [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Rosário, Helena Rafaela Vieira [Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho]

Resumo:

Esta comunicação procura pôr em evidência uma experiência, no âmbito do projeto “Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança”, que decorre no presente ano letivo. O projeto emerge da necessidade de compreender e colmatar problemas da supervisão em ensino clínico na ESE-UM, colocando a investigação ao serviço da inovação e melhoria da qualidade da formação. Tem como objetivo desenvolver e avaliar um programa de intervenção ação centrado na formação teórico-prática de supervisores (enfermeiros e docentes) e na implementação e avaliação de projetos de investigação-intervenção em contexto clínico, contribuindo para a problematização e debate das práticas de supervisão e a construção colaborativa de conhecimento profissional, nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão em Enfermagem.

A experiência de intervenção é constituída por sete encontros, dos quais quatro são oficinas de formação em supervisão. A principal técnica de recolha da informação no decurso do projeto é o grupo de discussão, constituído por onze enfermeiros e sete docentes supervisores.

Após uma breve incursão sobre alguns autores cujos trabalhos privilegiam esta técnica de investigação qualitativa em diferentes contextos sócio-educativos, procede-se a uma reflexão

sucinta sobre os registos expressados por todos os participantes, conferindo à experiência uma melhor compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital.

Os resultados sugerem a importância da intervenção ação colaborativa no sentido de potenciar o desenvolvimento de referenciais de qualidade da supervisão em Enfermagem por parte dos supervisores em contexto de trabalho e a mudança das suas práticas, bem como à análise de modos de agir quando supervisionam os estudantes.

Palavras-chave:

Articulação Escola de Enfermagem e Hospital; Supervisão em Enfermagem; Grupo de Discussão.

1. Introdução

Na génese do projeto Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança¹ esteve a preocupação dos docentes investigadores da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho com um conjunto de fatores relacionados com a qualidade do ensino e da aprendizagem em contextos clínicos, nomeadamente: a necessidade de implementar o novo Modelo de Desenvolvimento Profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2010), a deficiente apropriação de práticas de supervisão e de articulação interorganizacional por parte dos supervisores, a necessidade de promover a formação em supervisão face à diversidade e complexidade dos contextos clínicos, e ainda a intensificação de políticas de avaliação da qualidade da investigação e do ensino. Perante este cenário, importa investigar e transformar as práticas de supervisão em contexto clínico, fazendo destas objeto de indagação e reflexão coletiva (estudantes, enfermeiros e docentes), estimulando o aparecimento de medidas concretas, quer para o ensino e formação em Enfermagem, quer para os cuidados de saúde. Os seus objetivos e objeto de estudo integram questões da formação, da profissionalidade docente/de Enfermagem e das relações interorganizacionais, num amplo exercício de reflexão sobre as perspetivas de supervisão que orientam ou devem orientar o exercício profissional da Enfermagem e do ensino clínico. Neste contexto, os objetivos específicos do projeto de inovação e intervenção versam: i) Identificar áreas prioritárias de intervenção na supervisão em Enfermagem, com enfoque nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão; ii) Desenhar um programa de intervenção para a inovação, centrado na formação dos supervisores e no desenvolvimento de projetos de investigação-intervenção em contexto clínico; iii) Implementar o programa de intervenção para a inovação; iv) Avaliar o impacto do programa de intervenção para a inovação ao nível da qualidade das práticas

supervisivas, nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão; v) Promover o debate alargado de teorias e práticas da supervisão em Enfermagem, contribuindo para a renovação do pensamento e ação dos seus atores; vi) Aliar a investigação ao ensino no domínio da Enfermagem, promovendo a formação científico-pedagógica dos supervisores.

No âmbito de um programa de intervenção para a inovação, centrado na formação dos supervisores, delineado no projeto salienta-se uma experiência constituída por sete encontros, dos quais quatro são oficinas de formação em supervisão. A principal técnica de recolha da informação no decurso da experiência é o grupo de discussão, constituído por onze enfermeiros e sete docentes supervisores.

A comunicação que agora se apresenta, centrada no estudo dessa experiência de intervenção, visa por seu lado compreender o método como fonte de recolha de dados, mas também como elemento articulador entre a Escola de Enfermagem e o Hospital. Atendendo à interação do grupo de supervisores pudemos captar através da discussão de diversas temáticas, as “manifestações carregadas de afetividade e os desejos inconscientes dos atores” (Colectivo Ioé, 2009: 76).

O presente texto centra-se sobretudo nos discursos dos supervisores, conferindo à experiência uma melhor compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital. Assim, começa-se por apresentar sucintamente o enquadramento teórico geral em que se fundamentou o estudo, os contextos de realização do estudo e a metodologia da experiência. Organizam-se, de seguida, algumas sínteses interpretativas dos resultados.

2. A articulação Escola de Enfermagem e Hospital

Na maioria dos cursos de Enfermagem em Portugal, como acontece na Universidade do Minho, os estudantes iniciam precocemente os estágios em contexto de trabalho hospitalar. O primeiro estágio, que ocorre no primeiro ano do curso de Enfermagem, proporciona ao estudante estagiário o contacto com a instituição e um conjunto de experiências com a pessoa doente. Isto conduz a uma tomada de consciência muito marcante das necessidades humanas e é particularmente apreciado. A proximidade com os profissionais de Enfermagem e os outros elementos da equipa multidisciplinar de saúde, incluindo a *pessoa, a família e outros significativos*, permite ao estudante estagiário iniciar a sua identificação profissional, através da observação, análise e comparação entre os aspetos teóricos relacionados com o conteúdo funcional do enfermeiro e o desenvolvimento das atividades na prática clínica.

Durante o período de estágio, os estudantes são acompanhados por supervisores (docente e/ou enfermeiro) que imprimem discussão e análise de situações problema em conjunto, proporcionando o questionamento epistemológico dos fundamentos da Enfermagem e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. As vantagens do processo supervisivo são imensas, mas torna-se importante que os estudantes estagiários sejam acompanhados por supervisores conhecedores dos conceitos de reflexão e experimentação (Vieira, 1993), capazes de despertar e alargar o campo de análise, ajudando o estudante a observar a sua própria ação e os contextos onde ela ocorre, a questionar e confrontar, interpretar e refletir, e a procurar as melhores soluções para as dificuldades e problemas de que vai tendo consciência, (re)construindo o conhecimento.

O desenvolvimento da formação graduada e da produção científica no âmbito da Enfermagem, nomeadamente em relação aos processos de aprendizagem e exercício profissional, induz uma reflexão crítica sobre a profissão e, principalmente, sobre a necessidade de investir no estudo das diversas dimensões inerentes à prática clínica e à sua supervisão. Esta necessidade inscreve-se num esforço mais amplo da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho no sentido de reforçar a sua atividade de investigação, e assim elevar a capacidade científica do seu corpo docente, em articulação estreita com a missão acima enunciada.

Embora a supervisão em contexto clínico não constitua uma questão nova no âmbito da investigação em Enfermagem, a articulação Escola/Hospital como modelo de formação em parceria potenciado pelos atores intervenientes na supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) tem sido pouco explorada (Macedo, 2009, 2012). Por outro lado, reconhece-se que as práticas supervisivas ficam ainda muito aquém dos desenvolvimentos teóricos da área, o que exige o desenvolvimento de projetos como o que aqui se propõe, nos quais se alia a investigação à intervenção, no sentido de elevar a relevância social da primeira no que diz respeito à transformação das práticas, com impacto na qualidade da formação dos estudantes e do futuro exercício da profissão. É neste sentido que o presente projeto investe na compreensão e renovação de práticas supervisivas com o envolvimento direto dos seus atores, produzindo mudanças (individuais, coletivas e institucionais) que se pretendem transformadoras dos sujeitos e da própria Escola, através de um processo coletivo de construção de conhecimento.

O recurso à Investigação-intervenção na formação de supervisores (docentes e enfermeiros) decorre da necessidade de compreender e colmatar problemas da supervisão em ensino clínico na Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho e, do interesse de aproximação entre teoria e prática (Zeichner, 2001).

3. Metodologia da experiência

Num primeiro momento, o projeto teve como principal objetivo contribuir para uma melhor compreensão dos processos e resultados da Supervisão, assim como do papel dos contextos organizacionais e interorganizacionais na construção da identidade profissional dos estudantes (futuros enfermeiros) e supervisores (enfermeiros e docentes), enquanto intervenientes na formação em contexto de trabalho. Neste sentido, procedeu-se a um levantamento das representações de uma amostra significativa de estudantes, a partir de um inquérito por questionário focalizado em quatro dimensões: i) contexto de trabalho hospitalar (experiências com os doentes e profissionais, espaço, tempo, recursos humanos e materiais, trabalho em equipa, metodologia de trabalho, entre outros); articulação entre a Organização Hospitalar e a Escola de Enfermagem; supervisão/Orientação do docente da ESE-UM; supervisão/Orientação do enfermeiro supervisor.

Da análise exploratória das respostas dos estudantes, através da análise de conteúdo com o apoio do programa informático Nvivo8®, e da sua discussão no seio da ESE-UM e das instituições de ensino clínico e estágio, emergiu um conjunto de inquietações relacionadas com os processos de supervisão em contexto clínico e a articulação escola e hospital, sobretudo relativas a fatores condicionantes da aprendizagem, práticas de orientação/avaliação dos supervisores (docente e/ou enfermeiro supervisor) e, dificuldades de integração nos serviços hospitalares e no seio da equipa de enfermagem.

Tendo por base o estudo iniciado em Junho de 2010 e destacado anteriormente, avança-se agora para um segundo momento do projeto, centrado na formação dos supervisores da prática clínica (docentes da Escola e enfermeiros do Hospital), a qual integra o desenvolvimento e avaliação de projetos de investigação-intervenção em contexto de trabalho. O estudo considera a investigação-intervenção como estratégia principal de desenvolvimento profissional, na medida em que promove um questionamento crítico e interventivo sobre as situações da prática profissional. O percurso investigativo insere-se numa metodologia qualitativa interpretativa (Lessard-Hébert *et al.* 1994), pela importância conferida ao modo como os participantes vivenciam a experiência de supervisão em Enfermagem, dando primazia à análise de conteúdo *lato sensu*, do discurso oral e escrito e recorrendo à estatística descritiva simples. No desenvolvimento do programa de intervenção e inovação pretende-se valorizar a interpretação dos significados da experiência dos intervenientes no processo de supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) e produzir conhecimento que vise a melhoria da ação dos atores da supervisão em Enfermagem, potencialmente transferível para contextos análogos. A recolha de informação contempla um conjunto alargado de procedimentos,

nomeadamente o inquérito por questionário e por entrevista e as narrativas reflexivas dos participantes.

No cerne dos objetivos delineados para este estudo, encontra-se uma questão de investigação central: *Qual o impacto da investigação-intervenção, desenvolvida no âmbito de um programa de intervenção para a inovação, nos processos de (co)construção da supervisão em Enfermagem?*

É neste sentido que gostaríamos de realçar os resultados da experiência a partir da realização dos sete encontros de formação dedicada à informação teórica e análise de práticas de supervisão, dirigidas aos docentes e enfermeiros envolvidos na supervisão, dinamizadas por especialistas na área da Enfermagem e da Educação.

Os temas selecionados para os encontros – E1 - “Articulação Escola de Enfermagem e Hospital”; E2 - “Apresentação dos resultados de um inquérito por questionário aplicado aos supervisores”; E3 - “A Supervisão como prática de (trans)formação”, E4 - “Análise de caso”; E5 - “Portefólios”; E6 - “Avaliação em supervisão”; E7 - “Apresentação de um estudo em contexto de supervisão no ensino clínico em enfermagem” -, emergiram após o lançamento de um inquérito por questionário aos participantes na primeira sessão de apresentação do projeto².

A técnica utilizada para a recolha de informação - *grupo de discussão* -, apropria-se aos estudos etnográficos, que procuram compreender os dilemas e as diferentes perspetivas dos atores, como sejam aquelas que dizem respeito à supervisão e à articulação Escola de Enfermagem e Hospital.

Num *grupo de discussão* há um conjunto de pessoas que interatua sobre temas que constituem pretexto para a articulação entre os atores das duas organizações, objeto de investigação. Os atores intervenientes neste processo quando colocados perante uma situação de diálogo e de confronto de ideias e de saberes, reagem com entusiasmo e oportunidade às questões que proveem da discussão sobre a supervisão. Este facto acaba por favorecer a reflexão individual e coletiva, génese de um processo analítico de (re) construção das suas experiências.

O recurso a esta técnica tem como efeito a transformação de cada abordagem e reflexão individual num sentir crítico coletivo assumido por todos. Para alguns autores (Callejo, 2001; Santos, 2009) o *grupo de discussão* é particularmente inovador, distingue-se do *focus group* e adquire um carácter próprio. Durante o debate aberto, perante um tema para discussão cada um dos elementos do grupo tem a possibilidade de apresentar, defender, de construir e de desconstruir os seus pontos de vista numa lógica de interação. Por outras palavras, o grupo de discussão ao trabalhar com as vozes dos supervisores permite chegar a um tipo de informação diferente daquela a que se chegaria com recurso a outras técnicas. Por outro lado, a recolha de dados “(...) desvenda e dá a conhecer os

aspectos internos da problemática em debate através da riqueza e das subjetividades partilhadas e assimilados pelo grupo para a construção do seu próprio discurso” (Santos, 2009: 94).

Um dos requisitos indispensáveis à funcionalidade do *grupo de discussão* é a presença do investigador/moderador, que no nosso caso assumiu uma função essencial, no que respeita à responsabilidade de criar um bom ambiente, constituído com base na confiança e na confidencialidade, fundamentais para fazerem emergir as intervenções dos participantes. Outros dois elementos do grupo do projeto foram responsáveis pela análise da informação, quer a partir das notas de campo, quer a partir de um questionário lançado no final de cada encontro.

4. Resultados

Na primeira dimensão da pesquisa, a análise de conteúdo dos discursos deu origem a categorias, as quais se desdobram em subcategorias. Aqui vamos fazer referência apenas às categorias que se relacionavam diretamente com a articulação escola de enfermagem e hospital, durante o período em que decorreu a experiência de intervenção. Nesse período foram identificadas três categorias: *expectativas relativamente à experiência; compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital; ação colaborativa como forma de potenciar o desenvolvimento de referenciais de qualidade.*

Expectativas relativamente à experiência

O grupo de discussão como técnica de recolha de informação foi capaz de desvendar as expectativas por parte dos atores intervenientes no processo de supervisão e de promover a disseminação e transferência do conhecimento:

“A experiência está a proporcionar-me um enriquecimento pessoal e profissional significativo”. (E2, S1)

“Considero que o debate mútuo de ideias concretas, diminui as dificuldades e os constrangimentos de ambas as partes, promovendo o desenvolvimento e a reflexão do processo de reflexão”. (E6, S9)

“Os encontros ajudam a refletir, clarificar e ajudar a resolver problemas comuns”. (E6, S10)

“Sempre que sou convidada para este papel não consigo recusar, porque para mim é um desafio, é ver a enfermagem de uma outra perspetiva... “. (E2, S5)

“(...) penso que este Projecto trará grandes benefícios a nível das supervisões clínicas futuras, tanto para os profissionais envolvidos como para os alunos, nomeadamente através dos debates promovidos e de toda esta exposição de ideias, que certamente nos enriquecerão e facilitarão a concretização do objetivo da criação deste Projecto”. (E2, S2)

Compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital

A partir da análise dos discursos produzidos através da dinâmica grupal, pleno de sentido em relação ao conjunto do campo social investigado, pudemos conferir à experiência uma melhor compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital e dos constrangimentos implícitos nos contextos. As principais preocupações prendem-se com a forma como está organizada a supervisão nos ensinamentos clínicos, em que na maioria das vezes não é efetuada uma preparação pedagógica prévia dos supervisores, o que condiciona na opinião dos supervisores o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

“Também, tenho consciência de que os serviços, por vezes, não têm capacidade para comportar tantos alunos e que os recursos humanos não são os desejáveis em algumas unidades de saúde. Isto acaba por ser um fator dificultador para o desempenho do aluno e para a satisfação profissional de ambos”. (E6, S7)

“(...) reconheço que por vezes tenho alguma dificuldade em saber quais os conteúdos teóricos já lecionados que darão o suporte para a prática em contexto clínico, nomeadamente nos alunos de 2º - 3º ano; estas dúvidas têm sido colmatadas com o apoio dos próprios alunos e do docente responsável pelo estágio, para que eu possa articular as duas componentes: a teórica e a prática”. (E6, S7)

“(...) as minhas preocupações relacionam-se com os melhores métodos para a supervisão em enfermagem”. (E2, S9)

“Também venho a constatar pela minha experiência na prática supervisiva da necessidade de formar supervisores. A tarefa não é fácil e deve ser levada ao mais alto nível de qualidade. Por isso torna-se crucial apostar na formação desses supervisores e dinamizar uma equipa “fixa” nos contextos. Isto porque também constato que o processo supervisivo precisa de alguma estabilidade e uniformidade e que nem todos (e cada vez menos) os enfermeiros têm interesse e empenho na supervisão dos estudantes de enfermagem”. (E2, S11)

“Os grupos de alunos em estágio são cada vez maiores e o tempo efetivo dos estudantes em prática clínica são cada vez mais reduzidos”. (E2, S4)

Ação colaborativa como forma de potenciar o desenvolvimento de referenciais de qualidade

Os discursos dos supervisores sugerem a importância da intervenção, ação colaborativa, no sentido de potenciar o desenvolvimento de referenciais de qualidade da supervisão em Enfermagem. O grupo de supervisores considera necessário e atribui importância ao planeamento conjunto do ensino clínico e às reuniões para a coordenação de atividades a desenvolver com os estudantes, demonstrando disponibilidade para colaborar com a escola no acompanhamento das práticas laboratoriais/simuladas e reuniões. A vontade em participar nas oficinas de formação no âmbito da supervisão clínica parece estar implícita nos discursos dos supervisores:

“Os supervisores salientam a necessidade de articulação Escola e Hospital com o objetivo de conhecer a preparação dos estudantes relativamente aos conteúdos programáticos das Unidades Curriculares, às técnicas/procedimentos e à CIPE; revelam interesse em estar sintonizados com a escola no que diz respeito à filosofia, valores e tipo de atuação, motivos do reconhecimento da importância da continuidade na contratação dos supervisores”. (Notas de campo, E1)

“Concretamente gostaria de pertencer a um grupo particular de colegas, que desempenhariam funções de tutoria, em estreita articulação com a Escola. Isto é, tendo pleno conhecimento dos objetivos preconizados, e atendendo aos valores e missão da Escola de Enfermagem, desenvolver uma prática que promova a interligação entre o saber ser, fazer e estar, nos dois contextos de aprendizagem”. (E2, S3)

Um dos assuntos discutidos nas sessões diz respeito à comunicação entre a Escola e os supervisores e à sua seleção. Relativamente à seleção, os supervisores apresentam opiniões distintas. Nos últimos anos é o hospital que parece ter maior poder na seleção. Quanto à comunicação entre a escola e supervisores, foi referida a falta de articulação na fase de preparação dos ensinamentos clínicos.

“Gostaria que fossem criados momentos de partilha entre diversos supervisores para que houvesse uma uniformização da supervisão mesmo sendo esta diversificada pelas metodologias/métodos que se podem utilizar (...) são utilizados níveis de exigência/qualidade/resultados pelos diferentes supervisores, mas no fim os formandos são colocados no mesmo patamar de igualdade face a esses níveis”. (E2, S1)

Neste contexto, alguns pedidos e sugestões se salientam que dizem respeito ao envolvimento do supervisor desde o início do processo de supervisão. A avaliação dos estudantes constitui uma

dificuldade e que gostariam de conhecer melhor o contexto em que ela ocorre, participando em reuniões de avaliação.

“Há dificuldades em encontrar consensos relativamente às várias técnicas executadas pelos alunos, porque ‘os supervisores desconhecem aquilo que é ensinado nas aulas’. O aluno argumenta ‘aprendi assim’ e o supervisor sente-se impotente perante esta situação por não saber efetivamente como é que ele aprendeu”. (E2, S4)

“A partilha de conhecimento e o direcionamento da supervisão para um caminho comum ajuda a uma prática mais orientada e consistente”. (E6, S7)

“Gostaria que, de uma forma informal, me pudessem dar algumas dicas sobre a orientação de estudantes em ambiente hospitalar. Posteriormente, verificar se a minha “prestação” como orientadora de estudantes modificou de alguma forma após a aplicação dessas sugestões”. (E2, S8)

Finalmente, a partir do trabalho de campo onde se elegeu o grupo de discussão para a recolha de informação, poderemos evidenciar, num primeiro tópico, acerca da importância do projeto “Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança”, em que nos envolvemos. A experiência afigurou-se como um processo altamente dinâmico, constituindo-se como uma forma de articulação entre os atores da Escola de Enfermagem e do Hospital. Num segundo tópico, cabe realçar que algumas dimensões trabalhadas nos grupos de discussão permitiram evidenciar, a responsabilização das organizações de ensino e de saúde do seu papel no processo superviso. Algumas vozes consideram que cabe às organizações proporcionar as melhores condições técnicas e humanas para que a formação/supervisão tenha sucesso e para que cada interveniente se desenvolva pessoal e profissionalmente.

5. Conclusão

A investigação feita pelos supervisores é indissociável da educação e formação dos mesmos, na medida em que o processo investigativo é, em si mesmo, um processo de aprendizagem profunda (Alarcão, 2001). Ela promove uma formação de qualidade, permitindo desenvolver nos atores um conjunto de competências adicionais na ação (capacidade de decisão no desenvolvimento, execução e avaliação dos projetos, capacidade de trabalhar colaborativamente); competências metodológicas (observação, levantamento de *focus problemáticos*, monitorização da supervisão entre outras); e competências comunicacionais tais como clareza e a partilha de ideias.

A investigação-intervenção aproxima-se da investigação-ação, na medida em que permite desenvolver atitudes de indagação sistemática da prática e fomentar atitudes de estranheza face ao familiar, tornando os atores mais críticos e interventivos sobre a sua própria ação (Hobson, 2001). Pretende-se promover uma comunicação dialógica entre os diversos atores intervenientes na supervisão, através do cruzamento de experiências, interesses, expectativas, necessidades e linguagens, num processo interativo de indagação de teorias, práticas e contextos que conduza à reconstrução de saberes e práticas profissionais.

O programa de intervenção que agora se apresenta procura proporcionar e maximizar condições de desenvolvimento profissional contínuo a supervisores, alargando as competências profissionais no âmbito das dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão, implementando estratégias de ação, mediando a ação dos supervisores e estudantes através *da reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação* (Schön, 1992), de forma a garantir uma formação de qualidade e um exercício profissional de excelência.

Ao longo deste texto procede-se ao enquadramento do projeto, quer no registo da supervisão, quer no registo organizacional. Ao atentarmos nos resultados do estudo baseado na análise dos discursos dos supervisores identificamos a necessidade de articulação Escola e Hospital que contemple a preparação/planeamento conjunto e encontros para coordenação das atividades a desenvolver com os estudantes no Ensino Clínico e Estágio. Os encontros são necessários e vistos como pretexto para a articulação. A formação e preparação pedagógica dos supervisores, a formação em conteúdos teóricos do plano curricular do curso, as aulas de preparação para o ensino clínico são consideradas essenciais para existir uma verdadeira articulação.

Apesar dos problemas que existem na supervisão em Enfermagem, é possível explorar práticas pedagógicas reflexivas no contexto clínico, ainda que obrigue a estar atentos a domínios complexos e multifacetados relativos às questões da formação no contexto de trabalho hospitalar (Macedo, 2001, 2009). Fundamentalmente, torna-se necessário que o supervisor de estágios adote uma “abordagem complexa e multifacetada” (Sá-Chaves, 2005) da formação em contexto clínico, revelando as dimensões do modelo de *Supervisão como Desenvolvimento*. Este modelo de Supervisão representa uma referência incontornável, com potencialidades para ser revitalizado através de uma revalorização do domínio público, provando o seu papel insubstituível na defesa e na formação para a cidadania, ensaiando novos estilos de intervenção na formação dos estudantes estagiários de Enfermagem, assumindo um compromisso claro com a promoção dos direitos humanos e a criação de sociedades justas, relativamente aos quais a própria supervisão não se poderá alienar.

Neste sentido, salienta-se a convicção de que os resultados desta experiência vão de encontro às diretrizes de desenvolvimento da profissão de Enfermagem e estimulem o aparecimento de medidas concretas para a melhoria da qualidade do ensino-formação e, conseqüentemente dos cuidados de saúde.

Notas

1 O projeto denominado por “Supervisão em Enfermagem: novas perspectivas para a mudança” insere-se no NIE da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho. O projeto reporta-se a dois momentos: o primeiro ao período de Junho de 2010 até Março de 2011, e o segundo momento desenvolvido no período entre Abril de 2011 e Março de 2012. A experiência evidenciada nesta comunicação concretizou-se no segundo período.

2 O questionário apresentava as seguintes questões: Se recentemente esteve envolvido nalguma experiência (positiva ou negativa) no âmbito da sua supervisão, descreva-a sucintamente; Se tem alguma ideia sobre a experiência que gostaria de desenvolver, apresente-a sucintamente; Neste momento quais são as suas preocupações principais relacionadas com a supervisão?

Referências bibliográficas

- Alarcão, Isabel (2001). Introdução. In I. Alarcão (org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade* (pp: 9-14). Porto Alegre: Artmed Editora
- Hobson, David (2001). Action and reflection: narrative and journaling in the teacher research. In G. Burnaford; J. Fisher & D. Hobson (eds.). *Teachers doing research: the power of action through inquiry* (pp.7-27). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Ioé, Colectivo (2010). Para qué sirve el grupo de discusión? Una revisión crítica del uso de técnicas grupales en los estudios sobre migraciones. *Empiria. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*. Nº19, enero-junio, 73-99.
- Lessard-Hébert, Michelle; Goiette, Gabriel & Boutin, Gérald (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Macedo, Ana (2012). *Supervisão em Enfermagem: Construir as Interfaces entre a Escola e o Hospital*. Santo Tirso: De facto Editores.

- Macedo, Ana (2009). *A supervisão de Estágios em Enfermagem e a Articulação Interorganizacional Escola de Enfermagem e Hospital*. Tese de Doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
- Macedo, Ana (2001). *Dimensões do Hospital como Organização e Formação em Contexto Hospitalar*. Tese de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Caderno temático Modelo de desenvolvimento profissional. Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de certificação de competências*. Conselho de Enfermagem.
- Sá-Chaves, Idália (2005). *Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: Reflexões em Torno do seu Uso na Humanização dos Processos Educativos*. Porto: Porto Editora.
- Santos, Maria (2009). O estudo do universo escolar através da voz dos jovens: o grupo de discussão. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(1), 89-103.
- Schön, Donald (1992). *La Formación de Profesionales Reflexivos. Hacia un Nuevo Diseño de la Enseñanza y el Aprendizaje en las Profesiones*. Madrid: Ediciones Paidós.
- Vieira, Flávia (1993) *Supervisão – Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Zeichner, Kenneth (2001). Educational action research. In P. Reason & H. Bradbury (eds.), *Handbook of action research. Participative inquiry and practice* (pp: 273-283). London: Sage Publications.

6.67.

Título:

Pressupostos conceitual-ideológicos sobre a formação docente no ensino superior brasileiro

Autor/a (es/as):

Maciel, Elizabete Ribeiro Halfeld [Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais]

Resumo:

A proposta de comunicação livre, ora apresentada, tem como objetivo identificar pressupostos